

ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 10-10-2022.

Aos dez dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quinze horas e trinta e quatro minutos, foi realizada a chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Claudio Janta, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alvoní Medina, Bruna Rodrigues, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely e Pedro Ruas. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 544/21 (Processo nº 1217/21), de autoria de Daiana Santos; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 225/22 e 226/22 (Processos nºs 0436/22 e 0437/22, respectivamente), de autoria de Lourdes Sprenger; o Projeto de Lei do Legislativo nº 272/22 (Processo nº 0543/22), de autoria de Claudio Janta; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 277/22 e 281/22 (Processos nºs 0550/22 e 0554/22, respectivamente), de autoria de Lucas Fuhr; o Projeto de Lei do Legislativo nº 293/22 (Processo nº 0581/22), de autoria de Márcio Bins Ely; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 317/22 e 361/22 (Processos nºs 0635/22 e 0718/22, respectivamente), de autoria de José Freitas; o Projeto de Lei do Legislativo nº 331/22 (Processo nº 0654/22), de autoria de Jessé Sangalli; o Projeto de Lei do Legislativo nº 368/22 (Processo nº 0734/22), de autoria de Cassiá Carpes; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 375/22 (Processo nº 0747/22), de autoria de Hamilton Sossmeier. Também, foi apregoado o Ofício nº 4027/22, do Prefeito, encaminhando Veto Total ao Projeto de Lei do Legislativo nº 058/18 (Processo nº 0673/18). Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Elisete de Oliveira, Presidente da Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos – AGAFAPE, que se pronunciou acerca do trabalho desempenhado pela instituição há trinta anos. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Pedro Ruas, José Freitas, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Daiana Santos, Mônica Leal e Airto Ferronato manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Em PAUTA, Discussão Preliminar, 2ª sessão, estiveram o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 002/22, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 014/22, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 007/22, o Projeto de Lei do Executivo nº 026/22, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 293/21, 008, 014, 100, 244, 268, 336, 345 e 358/22, e o Projeto de Resolução nº 054/22. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Laura Sito, Karen Santos, Claudio Janta, Aldacir Oliboni e Claudio Janta. Na oportunidade, foi aprovado Requerimento de autoria de Daiana Santos, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia dezessete ao dia dezenove de outubro do corrente. Foram

aprovados Requerimentos verbais: de autoria de Pedro Ruas, solicitando o adiamento, para a próxima Sessão Ordinária, do período de Grande Expediente; e, de autoria de Cassiá Carpes, solicitando o adiamento, para a próxima Sessão Ordinária, do período de Comunicações. A seguir, por deliberação do Colégio de Líderes, deixou-se de ingressar no período de Ordem do Dia. Às dezesseis horas e trinta e quatro minutos, nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada na próxima quinta-feira, às quatorze horas. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim e Comandante Nádia. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 15h34min: Havendo quórum, passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre De Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos – Agafape, que tratará de assunto relativo ao trabalho desenvolvido pela entidade há 30 anos. A Sra. Elisete Oliveira, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos. Registramos a presença da Sra. Priscila Guimarães, assistente social.

SRA. ELISETE OLIVEIRA: Boa tarde. Olha, quero até pedir desculpas a vocês, porque fico até um pouco constrangida agora de estar aqui. Gente, impressionante, fiquei constrangida mesmo, vou ser honesta com vocês. Peguei um dia ruim, lamentavelmente, para mim.

Boa tarde a todos. Conheço alguns vereadores aqui da Casa, alguns eu ainda não conheço, mas fico muito feliz em poder contar com atenção de todos vocês, porque eu acho que é muito importante. Eu acho que na Tribuna Popular quem vem aqui é o povo, para falar com seus vereadores. Eu acho muito importante que os vereadores estejam aqui para escutar. Fico feliz em vê-los. Eu queria dizer que atualmente eu estou presidente da Agafape, e nós estamos aqui para homenagear e compartilhar as ações da entidade com essa Casa e a nossa comunidade que aqui se faz presente, a nossa família Agafape, que é uma associação voltada para pessoas com esquizofrenia e outras doenças mentais e também para os seus familiares. Em junho deste ano, completamos 30 anos de existência. Nesses 30 anos, foram muitas as pessoas que passaram pela nossa entidade e que contribuíram para que chegássemos até aqui; nesses 30 anos também tivemos muitas lutas e muitas conquistas. Surgimos um pequeno espaço voltado para os familiares no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com a colaboração do Dr. Paulo Abreu e da assistente social Esalba Silveira. Passado o tempo, vimos a necessidade de existir um local em que as pessoas com esquizofrenia pudessem participar e conviver,

tendo em vista que na estabilidade da doença, os pacientes ganham alta dos centros de apoio psicossocial, e aí precisam de um espaço, também para que os familiares possam ter um apoio. Para isso, construímos o projeto Ateliê da Vida como proposta à ressocialização de pessoas com esquizofrenia. Entendemos que essa ressocialização se dá desde o momento que esse sujeito sai da sua casa, faz o uso do transporte público - tão comentado aqui hoje - com direito ao passe livre, que circula pelo Centro de Porto Alegre, assim como todos nós, cidadãos, temos direitos. E esse passe livre para as pessoas que têm esquizofrenia, dá-se ao fato de que eles precisam ir ao médico, eles precisam de um tratamento, e, muitas vezes, essas pessoas não têm condições, porque o familiar muitas vezes não consegue trabalhar porque tem que ficar cuidando do seu ente querido. Por isso, então, o passe livre.

Oferecemos oficinas que auxiliam o tratamento medicamentoso, que é essencial e que contribui para que esse sujeito se sinta pertencente à comunidade e ao espaço que frequenta. Nós temos o entendimento de que a esquizofrenia é uma das doenças mentais mais estigmatizadas e mais julgadas pela população em geral. Durante muito tempo sofremos com o rótulo pesado, extremamente taxativo sobre as pessoas com esquizofrenia, um ser humano como outro qualquer.

Estamos nesse processo, então, de desestigmatização. Diariamente oferecemos um serviço à comunidade, realizamos as confecções dos passes livres – como eu comentei agora há pouco –, para que o familiar possa levar seu ente querido até o hospital, até o médico. Para quem não conhece a doença, quando começa esse processo, é necessário, para se adaptar ao medicamento, ir várias vezes ao hospital para fazer exames, às vezes semanalmente, e muitas pessoas não fazem o tratamento por falta de condições, inclusive, do tão falado hoje, passe livre.

Nós contamos com o apoio da Secretaria de Saúde, que nos cede o espaço físico, mas essencialmente de voluntários e pessoas que simpatizam com a causa. Atualmente estamos passando por dificuldades que nos impedem de atender mais pessoas e até mesmo de continuar a prestar esse trabalho oportuno a todos da sociedade. Estamos na luta, mas nos sentimos, muitas vezes, sozinhos nessa batalha. Atendemos em torno de 52 participantes nas oficinas, seus familiares e cuidadores, e toda a comunidade que tem o diagnóstico de esquizofrenia. Então, em torno de 1% da população necessita do passe livre municipal. Nosso trabalho é grande, necessário e compensador também, porque quando vemos uma pessoa com esquizofrenia chegar na nossa entidade, às vezes até sem se comunicar verbalmente, e vemos que em meses está interagindo com os demais, isso nos faz lembrar da nossa importância para a sociedade.

Gostaríamos de ressaltar, senhores e senhoras, que por muito tempo as pessoas com esquizofrenia eram escondidas em casa por vergonha, ou até mesmo os familiares julgados pela falta de conhecimento, muitas vezes mantidos em antigos manicômios. Hoje eles circulam pela cidade, fazem uso do espaço público, vêm e vão a lugares que todos nós frequentamos, pois esse é um direito deles também. Hoje falamos abertamente sobre o que precisamos melhorar para construirmos e fazermos um trabalho melhor para as pessoas que têm esquizofrenia, e fazemos isso coletivamente

com os principais atores desse enredo, que são as pessoas com esquizofrenia. Continuamos a luta, embora não seja fácil, mas não desistimos. Por isso eu queria pedir aos Srs. Vereadores, ao Presidente da Casa, Idenir Cecchim, que eu conheço de longa data, eu vejo aqui outros vereadores que eu também conheço, faltam alguns que eu conheço também, há muitos vereadores novos... A Comandante Nádia já conheço de longa data, assim como a Mônica Leal e tantos outros que estão aqui. Quero dizer a vocês que a minha filha está confeccionando esses bloquinhos personalizados da Agafape – aqui, inclusive, passei para alguns vereadores o nosso cartãozinho da Agafape –, e nós estamos aqui oferecendo, vendendo por R\$ 10,00. Quem quiser se sensibilizar com a causa, fique à vontade. Nós aceitamos Pix, a entidade aceita Pix. Temos também estas camisetas que nos foram doadas por uma mãe, um familiar nos doou essas camisetas da Agafape lindas, maravilhosas, que também estamos vendendo por R\$ 40,00. Aos vereadores que possam se interessar, que possam contribuir com a causa, eu fico muito agradecida.

Quero concluir, Srs. Vereadores, dizendo que a família Agafape fica muito feliz por estar hoje ocupando esta tribuna e também por poder contar com os Srs. Vereadores. Eu gostaria que o nosso pessoal, se fosse possível, cantasse o hino, para os vereadores saberem o que é o nosso dia a dia, a nossa alegria por estarmos lá sempre presentes. E eu vou dizer que eu não estou no melhor lugar, aqui não seria um espaço para mim. Queria dizer que esse hino foi composto pelo Henrique.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Vamos levar os microfones para que possamos ouvi-los.

(Procede-se à execução do hino da Agafape.)

SRA. ELISETE OLIVEIRA: Srs. Vereadores, muito obrigada. Quero dizer aos Srs. Vereadores, independentemente de partido político, que fiquem à vontade se quiserem nos conhecer melhor, a nossa casa está aberta para vocês. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu queria dizer, Presidente Cecchim, que foi uma Tribuna Popular de muita importância. Cumprimento V. Exa., e também quem propôs, obviamente. Digo à presidente Elisete e à sua acompanhante Priscila, que eu não conhecia a Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos, e acho um trabalho extraordinário o que vocês estão fazendo. Eu já peguei algumas informações, enquanto a senhora estava na Tribuna, gostei muito do seu pronunciamento, achei muito relevante mesmo, até para nos esclarecer, Priscila, sobre o que é a Associação, e também, porque nós aqui podemos, de uma maneira ou outra - o

Presidente Cecchim, tem, inclusive liderado um movimento, nesse sentido -, auxiliar com as emendas parlamentares, pelo menos em parte, a situação da Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos - Agafape. Eu quero ser breve, em nome do PSOL, em nome da Ver.^a Karen Santos, do Ver. Matheus Gomes, do Ver. Roberto Robaina, e dizer do nosso apreço, da nossa consideração, o nosso elogio ao seu trabalho e que estamos totalmente à disposição, se de alguma maneira pudermos ser úteis. Parabéns, presidente; parabéns, Priscila.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Cecchim, em nome da bancada do Republicanos – eu e o Ver. Alvoni Medina –, cumprimos aqui então a Agafape, na pessoa da Sra. Elisete e da Sra. Priscila. Na verdade, a associação, ela alcança onde, muitas vezes, o governo não alcança. Então, essa mão amiga, esse braço estendido da Agafape alcança estas famílias que necessitam tanto de um apoio, necessitam tanto de ajuda dos senhores. Podem contar conosco aqui, com a nossa bancada do Republicanos, estamos à disposição, e esta Casa também abre as portas para a Agafape naquilo que for necessário, naquilo que estiver ao nosso alcance. Vida longa então e que Deus continue abençoando vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Cumprimento a Elisete, a Priscila e todos os membros da Agafape; eu estive lá no aniversário, na comemoração dos 30 anos. E a gente sabe da dificuldade que as associações têm, seja a Agafape, sejam outras entidades que trabalham com outros fins, de outras doenças, a dificuldade do acesso, de conseguir realmente oportunizar para os pais, para os pacientes, condições para que eles possam seguir o seu tratamento. O trabalho que vocês realizam lá é maravilhoso, quero dizer para vocês que vocês podem contar com esta vereadora. O que nós pudermos fazer para ajudar a associação, nós faremos. Venham nos visitar no nosso gabinete, que nós vamos destinar uma emenda para a Agafape. O que puder ser feito para colaborar para que vocês possam seguir esse belíssimo trabalho, faremos. Vida longa à Agafape!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Eu queria também, em nome da oposição, saudar a Elisete e a Priscila, que estão na Câmara de Vereadores, representando a Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos – Agafape. Meus queridos, vocês perceberam o quanto é importante ouvir o que acontece na Câmara. Nem tudo o que acontece aqui reproduz na sociedade, nem tudo o que a sociedade pensa é o que acontece na Câmara. Muitas vezes, nós ouvimos alguns vereadores, como a senhora colocou, Elisete, que é a favor do passe livre por várias razões, pacientes que têm família de baixo poder aquisitivo, que não tem condições de pagar a passagem, mas infelizmente aqui nem todos produzem ressonância com a dura realidade da cidade. Então é importante que vocês venham aqui, tenham uma leitura do quadro dos vereadores para que eles possam se sensibilizar com essa realidade dura e difícil em que vive o povo brasileiro. Então é nesse sentido que nós nos solidarizamos e, ao mesmo tempo, achamos muito importante que essas entidades que dão vida real para essas pessoas através do acompanhamento familiar possam ter ressonância com os governos, independentemente de partido. Se eles não produzirem recursos para dar dignidade a essas entidades e às pessoas, a vida não muda, e queremos, sim, uma melhor qualidade de vida a partir de ações do poder público.

Parabéns, sucesso, vida longa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde, presidente Elisete; boa tarde, Priscila; em nome da bancada do PCdoB venho aqui fazer uma saudação muito afetuosa à Agafape, que, há 30 anos, executa esse brilhante trabalho. Nós vimos aqui para fazer essa saudação, eu venho em nome da bancada do PCdoB, e também quero colocar à disposição a nossa bancada porque nós sabemos a importância que tem o trabalho desenvolvido nessa perspectiva, não só para o paciente, mas para toda a família, e isso reflete na comunidade, na população, na sociedade como um todo. Então, parabéns pelo trabalho, vida longa à Agafape e contem conosco. Por favor nos acionem porque é importantíssimo que a gente mantenha esse vínculo.

E, só para finalizar, Presidente, eu sei que hoje a gente teve aqui um episódio mais acalorado, e isso, de fato, acaba reverberando de uma forma que a gente não tem como mensurar, mas peço desculpas a vocês pelo comportamento que vocês viram hoje aqui, mas também é importante que vocês observem. Hoje esteve presente aqui o prefeito, então, esta associação que atende a população de Porto Alegre precisa também ter conhecimento de como são conduzidas essas práticas.

É importante que vocês ouçam, vejam e presenciem. Mais uma vez, obrigada e contem conosco.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Cecchim, Priscila e a nossa oradora Elisete, que se saiu muito bem na tribuna; falo aqui em nome da bancada Progressista, dos vereadores Cassiá Carpes e Comandante Nádia, quero dizer que eu fico muito tranquila em relação ao comando da cidade, do prefeito Sebastião Melo, que conta com a ajuda sempre da primeira-dama que é a Valéria, uma pessoa muito preocupada com essas situações, e eu tenho certeza que, se vocês buscarem uma audiência com ela, ela estará pronta a ajudá-las. Quero dar os parabéns, porque essa realmente é uma área muito preocupante, a esquizofrenia, e começa geralmente pela falta do diagnóstico adequado, e o desespero das famílias, a quem procurar, como se socorrer de forma emocional, de forma clínica. Então contem com nosso apoio na Casa do Povo de Porto Alegre, e o que vocês viram aqui foi muito bom. Eu penso que esta é a nossa obrigação, de nós que fazemos leis, nós temos que ter a responsabilidade de agir corretamente, pois somos legisladores. Então meu muito obrigada e parabéns ao trabalho de vocês.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra.

Vereadora Karen Santos (PSOL): Saudar também o trabalho de vocês, dizer que infelizmente faz parte desse projeto de estado mínimo não garantir políticas públicas, sobretudo para as populações que mais necessitam. E aí a gente não fala, às vezes, dos mais pobres, mas se a gente for falar dos acamados, das pessoas que têm doenças crônicas, doenças degenerativas, parece que, no sistema, se tu não estás produzindo, trabalhando, tu não serves; então deixa morrer. É uma política de deixar morrer, infelizmente. Final do ano agora, em novembro e dezembro, a gente vai discutir o orçamento, o orçamento do ano de 2023. É muito importante ter o compromisso de todos que se manifestaram hoje aqui nesta tribuna para que se faça essa luta, não mais só pelas migalhas das emendas impositivas, que é uma parte muito reduzida do orçamento que cada vereador tem, e, às vezes, é isso, tu tens que tirar um pouco de uma associação para dar para outra, então a gente faz a gestão do caos. A gente deve pensar o grande orçamento de Porto Alegre, que são bilhões que estão colocados à disposição de projetos que, muitas vezes, não representam o porto-alegrense. Então é ali que eu acho que a população de Porto Alegre tem que fazer a discussão da valorização, porque

senão cada vez mais a gente vai ter que fazer vaquinha, a gente vai ter que fazer rifa, a gente vai ter que fazer galeto, a gente vai ter que vender o rim para conseguir aquilo que deveria ser direito. Então não abrir mão de fazer a disputa da política pública para que seja política de Estado e não política de governo, que possa também servir aí como margem dessas negociações que vocês viram acontecer aqui no dia de hoje. Infelizmente é assim que a política brasileira funciona, e se não é com luta, com pressão, nem o passe livre no dia da eleição a gente tinha conseguido. Então, isso eu acho que fica como dica para a gente conseguir mobilizar o nosso povo, para fazer valer os nossos direitos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Caro Presidente Cecchim, quero fazer a minha saudação à Sra. Elisete, dizendo que nós estamos sob o PSB e estamos juntos nessa causa. Quero cumprimentá-las pelas atividades que vocês têm desenvolvido na entidade e dizer que nós podemos estar juntos agora, até porque, provavelmente, serei o relator da lei de orçamento para o ano que vem. Com a presidência da Câmara, com a comissão e com os vereadores, nós podemos construir algo que possa trazer algum aporte de recursos para vocês. Contem comigo, eu estou às ordens aqui na Câmara. Vou deixar meu telefone para a senhora me ligar.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado à presidente da Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos – a Agafape, Elisete Oliveira. Quero também agradecer pela presença da Priscila Guimarães, assistente social, muito obrigado.

Quero avisar às senhoras e aos senhores vereadores que está disponibilizado, no bloco de notas, espaço para assinaturas visando à realização de reunião conjunta sobre o projeto de lei do passe livre.

Também queria convocar as senhoras e os senhores vereadores para, na quinta-feira, termos uma sessão extraordinária para votar, exclusivamente, esse projeto de lei. A sessão será híbrida, podendo ser *on-line* ou presencial.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento): Presidente, a Ver.^a Daiana dos Santos, numa atitude louvável e inteligente, sugere que tiremos uma foto.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Deferido.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0140/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 007/22, de autoria da Ver^a Lourdes Sprenger, que altera o inc. I do parágrafo único do art. 69-A da Lei Complementar nº 694, de 21 de maio de 2012 – que consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais no Município de Porto Alegre e revoga legislação sobre o tema –, e alterações posteriores, incluindo menção à pena de reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição de guarda nos dizeres do cartaz que alerta sobre a violência contra animais e o meio de a denunciar. **(SEI 035.00011/2022-89)**

PROC. Nº 0748/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 014/22, que inclui o inc. III e os §§ 1º e 2º no art. 1º e revoga o art. 2º da Lei Complementar nº 362, de 28 de dezembro de 1995 – que cria o “Passe Livre” no sistema de transporte coletivo de Porto Alegre –, incluindo no rol de isenção tarifária os dias de eleições majoritárias e proporcionais em nível federal, estadual e municipal. **(SEI 118.00456/2022-67)**

PROC. Nº 0019/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 008/22, de autoria do Ver. José Freitas, que assegura à gestante com deficiência auditiva o direito a ser acompanhada por intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas consultas de pré-natal e de puerpério em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e nas Unidades de Pronto Atendimento, bem como durante o parto e nas internações relacionadas à gravidez em todas as instituições de saúde atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Município de Porto Alegre. **(SEI 034.00006/2022-77)**

PROC. Nº 0709/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 358/22, de autoria da Ver^a Comandante Nádia, que declara de utilidade pública a Associação Literária São Boaventura – Casa Fonte Colombo. **(SEI 025.00065/2022-54)**

PROC. Nº 0677/22 – PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 002/22, de autoria do Governo Municipal, que extingue a licença-prêmio, revoga o parágrafo único do art. 37 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, e dá outras providências. **Com Emenda nº 01, dos Vers. João Bosco Vaz, Moisés Maluco do Bem, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Cassiá Carpes, Aldacir Oliboni, Leonel Radde, Airto**

Ferronato, Márcio Bins Ely, Jonas Reis, Kaká D'Ávila e Prof. Alex Fraga e da Ver^a Mônica Leal. (SEI 118.00402/2022-00)

PROC. Nº 0716/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 293/21, de autoria do Ver. Giovane Byl, que declara de utilidade pública o Ypiranga Futebol Clube. (SEI 158.00103/2021-46)

PROC. Nº 0028/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 014/22, de autoria do Ver. José Freitas, que permite a utilização de equipamentos que contenham mecanismo que garanta a eliminação de ar nas tubulações do abastecimento de água no Município de Porto Alegre. (SEI 034.00021/2022-15)

PROC. Nº 0195/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 100/22, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que altera, no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, o Dia da Marcha para Jesus para o primeiro sábado do mês de novembro. (SEI 145.00013/2022-49)

PROC. Nº 0477/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 244/22, de autoria do Ver. Ramiro Rosário, que altera a ementa e o *caput* do art. 1º, inclui §§ 4º e 5º no art. 1º e revoga os §§ 1º e 2º do art. 1º da Lei nº 7.494, de 15 de setembro de 1994 – que obriga as agências e os postos de serviços bancários em que haja cofre, guarda ou movimentação de numerário a instalarem porta eletrônica de segurança individualizada na forma de porta giratória ou de sistema de eclusa. (SEI 197.00630/2022-01)

PROC. Nº 0537/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 268/22, de autoria do Ver. Leonel Radde, que cria o Selo Estabelecimento Cultural. (SEI 208.00084/2022-60)

PROC. Nº 0690/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 345/22, de autoria da Ver^a Comandante Nádia, que declara de utilidade pública a Associação Vivendo Atos 29. (SEI 025.00057/2022-16)

PROC. Nº 0722/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 026/22, que denomina Irmão Afonso o logradouro não cadastrado, localizado sobre o Arroio Dilúvio, na Avenida Ipiranga, nº 6681, Bairro Partenon. (SEI 118.00433/2022-52)

PROC. Nº 0684/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 054/22, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre ao SINDIPAN/RS. (SEI 039.00074/2022-31)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A Ver.^a Laura Sito está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Caros colegas vereadoras, vereadores, de fato hoje, para quem nos acompanha em casa, nós testemunhamos uma das cenas mais lamentáveis nesses quase dois anos de Legislatura e de governo Melo aqui. A impressão que eu tenho é que o desespero é demonstração daqueles e daquelas que achavam, até então, que estavam fazendo um governo sensacional, um governo das massas, um governo aplaudido pela população, quando a urna abriu, tomaram um susto e aí vieram para cá em atitudes desesperadas. E o Prefeito Sebastião Melo, fiquei pensando o seguinte, era melhor não ter vindo, ter vindo aqui no púlpito para passar vergonha, para sair fugido do plenário, de fato não é atitude do prefeito de uma capital do porte de Porto Alegre. Veio aqui a Ver.^a Mariana falar que não existe almoço grátis, e é verdade o almoço grátis não existe ou melhor em Porto Alegre existe e é servido especialmente para os empresários. Aliás, não tem sido almoço, tem sido banquete. Porto Alegre já deu 400 milhões de reais abrindo mão de receita. Está previsto para o orçamento do ano que vem mais de 26 milhões de reais para empresas de transporte. Porto Alegre tem um superávit de mais de 700 milhões, tem dinheiro em caixa, e vem aqui dizer que garantir para o povo a condição de um passe livre para poder participar de um processo democrático é muito caro. Vamos fazer vaquinha aqui de emenda parlamentar, isso é maior demagogia que eu ouvi aqui na tarde de hoje. Infelizmente o prefeito não teve a coragem de encarar um erro que cometeu; aí vem aqui, vereadores, dizer que se enganaram, que não viram que ia sair no projeto também a questão do passe livre nos dias de eleições. Mentira! Passaram achando que, na surdina, ninguém ia lembrar; só que o seguinte: as pessoas precisam participar do pleito eleitoral; Porto Alegre, há 30 anos, não importa se outras cidades não têm, que é uma cidade, uma capital, marcada pela democracia, em 30 anos constituiu uma história de acesso à cidade nos processos democráticos, que é o período da eleição geral, que é o período das eleições municipais, que o período de eleição para o Conselho Tutelar, só que, nessa cidade, infelizmente, hoje, parece que, aos ricos, aos empresários, tudo pode, tudo dá. Ao povo só as migalhas! Infelizmente esse projeto que retirou diversas isenções, diz para o povo que, para eles, nem as migalhas; para eles, nem as migalhas! E o que o prefeito Sebastião Melo veio aqui constituir é a imagem que ele encarnou do bolsonarismo, que é antidemocrático, que é autoritário, que é antipovo, que não aceita o contraditório. Nós não temos culpa da oposição, se o povo aprovou a nossa intervenção, nosso trabalho na cidade, tivemos metade da oposição eleita para Assembleia Legislativa e para a Câmara dos Deputados, nós não temos culpa. Nós temos, na verdade – e vocês foram mal votados – é a avaliação do povo, daqueles e daquelas que, de fato, estão comprometidos com a defesa dos trabalhadores da cidade, que, de fato, defendem interesses públicos e não escusos, daqueles que não aceitam só constituir política na cidade com conchavo, com esquema, como já diria um político que, inclusive, não se elegeu na última eleição. É disso que nós falamos, daqueles e daquelas que têm compromisso com a coisa pública. Talvez seja o momento, ao invés de vir aqui tecer mentiras como um prefeito, tecer mentiras no púlpito, da situação parar e refletir,

pensar sobre o que tem implementado na cidade, pensar sobre a forma como o povo tem respondido. O Lula fazer 49,8% dos votos em Porto Alegre no 1º turno é um sinal vermelho, e a resposta de vocês, se for ter mais autoritarismo, cuidado; cuidado, vocês vão perder cadeiras, inclusive do Paço Municipal.

(Não revisado pela oradora)

(A Ver^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): A Ver.^a Daiana Santos solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 17 a 19 de outubro de 2022. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Para dar sequência também a essa denúncia do papelão que a gente viu o prefeito de Porto Alegre cumprir aqui, nesta tribuna, e como foi respaldado pelos vereadores da sua base, que muito pouco fazem na fiscalização do nosso transporte. Nunca vi esses vereadores que se colocaram aqui, nesta tribuna, de forma tão indignada mover uma ação judicial sequer contra as improbidades, contra as injustiças, as quebras de contrato que as empresas vêm fornecendo ao povo de Porto Alegre, nos últimos seis anos. Nunca vi, uma vez sequer, uma ação judicial. O NOVO fala tanto sobre a regulação, o respeito aos contratos. As empresas de ônibus quebraram o contrato na pandemia, reduziram linhas de circulação, não prestaram contas ao Município de Porto Alegre, e não se ouviu uma fala sequer desses vereadores que se dizem preocupados com a qualidade do transporte coletivo da cidade. Vem vereador que nem de Porto Alegre é dizer como a gente tem que gerir o nosso sistema de mobilidade urbana. Eu convido os vereadores a ir ao viaduto da São Jorge, às 5h30min, às 6h da manhã para ver a forma como o nosso povo é tratado, para ver que todas as esperanças que vocês prometeram de redução da tarifa, de qualificação do transporte está cada vez pior, o ônibus cada vez mais lotado, mais indigno para o nosso povo. Incomoda-me ver essa hipocrisia aqui, nesta tribuna, porque vocês desconhecem a realidade do transporte da cidade. Vocês não se preocupam com o transporte oferecido para o nosso povo, se se preocupassem, essa gestão não estaria de joelhos, novamente, para Associação dos Transportadores Privados, assim como a gestão do Marchezan, que ficou quatro anos de joelhos para essa máfia, que tem dívidas com os cofres públicos, dívidas ajuizadas que ainda não foram cobradas, empresa que não presta o serviço que está estabelecido em contrato. E a crise do transporte não começou com a pandemia e quem paga por isso não é somente a população mais pobre, é uma inverdade, é um desrespeito com a população, quando o prefeito vem dizer que é o mais pobre que é prejudicado. Toda a população de Porto Alegre está sendo prejudicada com a crise do transporte. Se todas as pessoas, hoje, que necessitam do ônibus utilizarem o carro para se locomover, a cidade vai parar. As

peessoas estão ficando 40 minutos a 1 hora no trânsito, porque a gente não tem um sistema viário decente, um sistema de mobilidade que dê conta para transportar massivamente a população das periferias para o Centro da cidade. Então não vem com esse papo de que é para o mais pobre. A gente está falando de um transporte que tem que ser digno, que tem que ser competitivo para toda a população. E nós, da oposição, protocolamos pedidos, indicações ao Executivo para que se criasse um fundo municipal de mobilidade urbana, que se requisitasse uma articulação junto com outros prefeitos para que houvesse subsídio do governo federal, para que houvesse prestação de contas e transparência na gestão do fundo da bilhetagem. Isso não é novidade, nos últimos cinco anos a gente vem reivindicando dos governos que se cumprisse aquilo que está em contrato e que tivessem formas mais amplas, democráticas e transparente de gerir o recurso da bilhetagem. Nada disso foi considerado pelos vereadores em questão. O passe livre não é uma vitória da oposição, o passe livre, em dia de eleição, é uma vitória do povo porto-alegrense. O povo porto-alegrense que foi para as ruas, que foi para rede social disputar a opinião pública e impôs essa derrota para o governo Melo. Foi uma derrota, porque ele teve que ceder e, no dia em que a oposição trouxe esse debate para a tribuna, nenhum vereador por parte do governo, da sua base, teve coragem de subir aqui e defender esse projeto. Ou seja, estão empurrando agora essas contradições para a própria base do governo, mas é importante salientar que a oposição tem projeto para a crise do transporte, a oposição vem judicializando sistematicamente todas as violações dos contratos que vêm acontecendo nesta cidade e que não começou a gestão do Melo, e a oposição saúda o povo de Porto Alegre porque abriu um caminho. É possível, sim, revogar leis injustas. Se é lei e é injusto, é possível, sim, é necessário e é uma obrigação do povo de Porto Alegre fazer como fez nesse projeto: brigar, disputar a opinião pública e impor derrotas para esse governo que não tem compromisso com o sistema de mobilidade, que não tem compromisso com a dignidade no transporte.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Eu comecei a entender um pouco a indignação do prefeito. Eu ouvi algumas palavras aqui realmente indelicadas. Primeiro dizendo que a Prefeitura nunca fez nada, que a Prefeitura nunca entrou com nenhuma ação. É a Prefeitura que vem brigando inclusive no Tribunal de Contas, brigando em tudo quanto é lugar que pode para que a passagem continue R\$ 4,80. Tem brigado por isso e tem conseguido manter a passagem R\$ 4,80. Aí nós ouvimos aqui dizerem que nunca foram ao Paço protestar ou falar mal do prefeito, nunca; isso é uma ilusão. Eu não sei se mudaram o paço de local, mas é uma ilusão, nunca foram ao Paço. Seguido se passa ali e veem-se as manifestações, veem-se as pessoas – principalmente os vereadores vinculados à oposição na frente do Paço e muitas vezes até entrando no Paço, sendo recebidos pelo prefeito. Mas o que eu vejo e que mais deixou bravos alguns

membros da oposição foi o que o prefeito falou que eles não andam de ônibus; pelo contrário, andam de carrão. O prefeito só esqueceu de dizer que andam de carrão com motorista, com motorista que abre a porta, que fecha a porta, e o vereador que se diz vereador do povão atrás, sentado como se fosse um bacana num carrão. Por isso deve ter ficado bravo, não é? Deve ter ficado bravo porque é a atitude que a pessoa toma. Agora, o que mais deixou brava a oposição é que foi tirado o discurso da oposição, essa oposição que hoje é oposição, mas foi essa oposição que criou o famoso *plus* tarifário. Foi lá no governo do PT que foi criado o *plus* tarifário; foi lá no governo do PT que fizeram benesses para as empresas de transporte para resolver o problema mal feito da intervenção no sistema de transporte de Porto Alegre. Foi lá nesse governo que foi criado o *plus* tarifário, que é para as empresas conseguirem renovar a frota, olhem só que maravilha! É mesma coisa que criar um *plus* tarifário para os taxistas, criar para as lotações, para os motoristas de aplicativo, para as de empresas do comércio e de serviços em Porto Alegre, em que essas empresas poderão adquirir equipamentos e uma série de coisas. Agora vir fazer toda essa salada de fruta que a oposição fez? Nós temos que nos deter em algumas palavras, uma expressão que a oposição falou aqui: “ter todo sistema de transporte liberado, independente de classe social”. Mas o que é isso? Nós já discutimos várias vezes isso aqui! E aí mente, porque diz que todo mundo tem que ter direito ao passe livre, e nós defendemos um critério - e há muito tempo - de ser por renda social, se é um passe para as pessoas procurarem emprego, são os passes que não dizem aqui, faltam com a verdade, que é para mãe que tem um filho esquizofrênico, ou para um pai poder ir buscar um remédio e não precisar mais esse filho estar junto, foi esse governo que permitiu isso. Uma mãe que tem um filho autista precisar ir marcar exames, foi esse governo que permitiu isso. Nada disso é falado pela posição. Nada disso é falado. Só falam que as pessoas tinham que ir votar. Nós tivemos a maior abstenção na história de Porto Alegre: 22,52% das pessoas não votaram. Não votaram. E aí a oposição diz que o governo não queria que votassem. Em nenhum momento, em mais de um ano, entraram com ação na justiça. Eu não sou melhor do que ninguém, mas eu quero ensinar para vocês como é que se faz oposição. Porque quando o prefeito Marchezan retirou a segunda passagem, eu era seu líder aqui nesta Casa, eu entrei imediatamente, naquela noite, na justiça, eu não fiquei esperando passar um ano para vir fazer demagogia, como vocês fizeram aqui, às vésperas das eleições. Demagogia! Uma picaretagem eleitoral. Boa sorte para vocês! Colheram frutos! Agora, quando se faz uma oposição com seriedade, convicta... Em nenhum momento vocês foram procurar na justiça a questão do passe livre na eleição, deixaram para fazer isso quatro dias antes da eleição! Realmente, isso aí é não agir de boa-fé. Não é o modo de agir de uma pessoa decente, de uma pessoa que realmente quer o melhor para a população. Então eu quero dizer que com relação à questão de passe livre a oposição entende bem, porque quem cortou o primeiro passe livre foi a cidade de São Paulo, quem tirou os cobradores sem ter uma opção para os cobradores se qualificarem, como define a emenda que foi aprovada nesta Casa e que vale hoje, foi a Prefeitura de São Paulo, que estava sob a direção do PT. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.).

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidente em exercício, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha nossa sessão nesta tarde, realmente fiquei impressionado com o nobre Ver. Janta, líder do governo, quando ele diz que precisa ensinar a oposição. Vereador Janta, o senhor tem que entrar para uma escolinha onde pode dar a legitimidade para determinado segmento ou vereador para conhecer o Regimento da Casa e dizer que a oposição está fundada no que ela pensa, e no que ela pensa do projeto de lei que V. Exa. se refere, quem cometeu o maior erro da história da cidade foi a sua base, e o senhor é líder dela, quando, ao receber o projeto de lei do governo, foi contra a emenda que impedia a retirada do passe livre. Quando o governo manda o projeto de lei para a retirada das isenções, para a retirada das gratuidades, que tinha 12, uma por mês, e os senhores e as senhoras, vereadores da base votam contra as emendas que impediam a retirada de algumas gratuidades ou do passe livre, os senhores e as senhoras, Vossas Excelências, deveriam ter votado a favor, junto com a oposição, porque essas emendas teriam evitado o desgaste do prefeito em vir aqui e tentar atacar a oposição, numa situação descabida. Eu até acho, nobre líder do Governo, Ver. Janta, que vocês instigaram o prefeito, porque eu jamais tinha visto o prefeito vir aqui para apresentar um projeto de lei, não fala do projeto de lei e ataca a oposição como se ela fosse a culpada. Quem é o governo de Porto Alegre? O prefeito Sebastião Melo e que, os senhores e senhoras são da base do governo, e que os senhores não recebem nenhuma emenda como sugestão. Não é só naquele projeto de lei. Olhem a Lei de Diretrizes Orçamentárias, inúmeras emendas importantes que dialogava com o servidor público, que dialogava com os servidores da saúde. O governo está recebendo recursos desde junho deste ano e não repassa aos trabalhadores. Isso é uma apropriação indébita com relação aos agentes comunitários e os agentes de endemias. Nobre líder do governo, não transfira a responsabilidade, porque a responsabilidade é de quem está fazendo a gestão. A cidade está um caos, e não é só na Saúde, com falta de servidores e de manter as portas abertas ao seu povo. É na Educação que faltam mais de 600 profissionais, e ficam nas cartas-contrato ou na prorrogação das cartas- contrato; é na área da Assistência; é a área de serviços, a cidade está abandonada! O prefeito precisa andar pela cidade, Ver. Janta. E nós precisamos ter um diálogo franco com a sociedade, por exemplo, por que não instituir a volta do Orçamento Participativo, que é onde a sociedade decide o que ela quer. Foi prometido em campanha e não foi feito. Por que prometeu não privatizar a Carris, e o prefeito privatizou, liquidou. Está entregando o controle do transporte público para a iniciativa privada. E agora está preso às concessionárias. Acaba subsidiando R\$ 26 milhões mensais e tem uma certa dificuldade de entender que é preciso sim subsidiar também o passe livre, para que o cidadão tenha acesso às urnas. Porque são centenas de milhões, de bilhões de reais para os políticos fazerem campanha, mas para a população nada! É por isso que a população está indignada, está vendo quem está do lado do povo. Não dá para vir aqui transferir responsabilidade, vocês têm que convencer o prefeito. O prefeito ao se eleger não pode

ter a oposição como inimiga, ele tem que governar para todos e entender o direito de divergir nesta tribuna e de posições do governo. Essa é a verdade, senhores, nobre Ver. Janta é que tem que ir para a escola, me desculpe.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Nobre amigo, Ver. Oliboni, quero dizer para V. Exa. que quem precisa ir para escola é o PT, que, desde 2004, está afastado da Prefeitura de Porto Alegre, porque a população entendeu que a intervenção que vocês fizeram lá em 1989, que gerou, naquela época, mais de R\$ 40 milhões de prejuízo para quem usa o sistema de transporte – mais de R\$ 40 milhões –, que gerou o *plus* tarifário... Parece que a cidade de Porto Alegre começou a existir depois de 2004, parece que as mazelas não só no transporte, mas na assistência social, no próprio Orçamento Participativo, que tem apontamentos desde 1999 que não foram cumpridos, parece que nada disso vale. A cidade ressurgiu, nasceu somente depois de 2004; antes disso, nós vivíamos na ilha das maravilhas, numa cidade ilusória, porque as mazelas e sequelas vêm desde antes de 2004. Agora, quem está faltando com a verdade aqui para a população é quem diz que tem que ter passe livre, com a passagem a R\$ 6,75, foi isso que o prefeito falou, é isso que eu estou falando e vários líderes aqui falaram. Não existe comida de graça! Como a lei diz que são duas passagens livres, então eu faço aqui uma proposta à oposição e aos vereadores que acham que a população tem que ter passe livre aos domingos: que destinem dez emendas no valor de R\$ 28 mil... Ué! Não, Ver. Aldacir? Destine! Se acha que é tão justo dar R\$ 280 mil para a Associação dos Transportadores de Passageiros, que o dê. Destine emendas; nós temos emendas impositivas aqui, destinem. Juntem-se e destinem emendas para aquisição de dez dias de passe livre; é simples, a Ver.^a Claudia destinou R\$ 400 mil para o passe livre, ela acredita nisso, destinou! Ou vocês só estão usando aqui para discurso, só estão usando aqui para blá-blá-blá, e na hora de resolver o problema, não resolve? Agora, eu tenho certeza, se fizer como a Ver.^a Karen, vamos lá embaixo do viaduto da São Jorge, nós vamos nas paradas de ônibus perguntar para as pessoas se querem a passagem a R\$ 4,80 ou se querem a passagem a R\$ 6,75; se as pessoas querem realmente o passe livre liberado aos finais de semana ou se as pessoas querem o direito de uma mãe que tem um filho deficiente, de um pai que tem um filho deficiente ir buscar remédio, ir buscar fralda para esse filho sem precisar essa criança estar junto, sendo constrangida; se querem o passe livre que têm os estudantes em Porto Alegre por renda, e isso é ser social, não é o que é a oposição prega aqui de ser para todo mundo, todo mundo. Não, todo mundo não, todo mundo não; tem que ser para quem realmente precisa, tem que ser para quem vai procurar emprego, tem que ser para quem precisa levar o sustento para sua família, para quem está desempregado, na informalidade, é para isso que tem o passe livre. Agora, todo esse custo da passagem de ônibus... Nós fomos ao Tribunal de

Contas para buscar a redução dessa passagem, nós que estamos brigando desde que assumimos quanto ao cálculo tarifário, nós que estamos dizendo que a passagem não vai subir em Porto Alegre, e não subiu – por isso, V. Exas. ficam brabos, porque tiramos um discurso de vocês quando a passagem não sobe. E aí foram buscar o passe livre. Então todos os partidos aqui nesta Casa, todos, sem exceção, têm cadeira no Congresso Nacional. Proponho que as passagens, no dia da eleição, em todas as cidades do Brasil, independentemente do tamanho da população, sejam de graça e entrem no custo da eleição; agora, não saiam da saúde, não saiam da educação, não saiam da segurança, não saiam, principalmente, do bolso da população, que estaria pagando uma passagem de R\$ 6,75, não a passagem de R\$ 4,80, que é paga hoje; não a passagem gratuita para quem precisa; mas, como disse aqui, para todos. Todos não existe, porque quem paga essa conta é quem usa o sistema de transporte, quem paga essa conta é a faxineira, é o trabalhador do comércio, é o vigilante, é o próprio rodoviário, são essas pessoas que pagam essa conta, os trabalhadores da construção civil, os trabalhadores informais, eles que pagam essa conta. Não é o todo, não era o todo que beneficiava a todos, não era o todo que pegava e dava o direito do passe livre para as suas empregadas domésticas, não era o todo que tinha na lei. Hoje, existe o passe livre para quem precisa; hoje, existe a isenção nas passagens para quem precisa, e não para todos. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento): Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Pedro Ruas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Comunicações para a próxima sessão ordinária.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Cassiá Carpes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. **APROVADO.**

Conforme acorde de líderes, não será realizada a Ordem do Dia. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h34min.)

* * * * *